

N ' K H A N Y

4ª Edição HCB/GCA-IC-BI-NK 01-03/12

“Este ano
queremos ser
melhores que
nunca”

Dr. Paulo Muxanga

Songo (Sede) | Caixa Postal – 263 | PBX: +258 252 82221/4 | Imagem e Comunicação: +258 252 82157
Fax: +258 252 82364 | e-Mail: imagem.comunicacao@hcb.co.mz



Gestão da HCB é
assegurada por
quadros moçambicanos
pag. 4



Cinema gratuito
para as crianças
da Vila de Songo
pag 5



Escritório de
Maputo realiza
primeiro “team
building” pag. 5



VISÃO - Contribuir orgulhosamente para o desenvolvimento nacional, explorando com excelência o potencial energético do empreendimento de Cahora Bassa, de modo sustentável e socialmente responsável.

MISSÃO - Produzir, transportar e comercializar energia limpa de modo eficiente e sustentável, maximizando os benefícios para os accionistas e gerando riqueza para o país.



Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

Caro Leitor,

Este ano reveste-se de grande importância para nós, pois celebramos o V aniversário da Reversão de Cahora Bassa para o Estado moçambicano.

Volvidos 5 anos, apraz-nos constatar que, de facto e cada vez mais, a HCB está a contribuir para o desenvolvimento do País através da sua participação de forma directa no erário público e das suas acções de responsabilidade social empresarial.

Apraz-nos ainda notar que a maior produção da HCB desde a construção da barragem foi alcançado nestes últimos cinco anos, exactamente em 2009, atingindo os

16.574.150,00 Megawatts/hora. No ano passado pela primeira vez na história da HCB pós-reversão, procedemos à entrega de dividendos aos accionistas da Empresa, correspondente ao exercício financeiro de 2010, no valor de 962.472 milhões de Meticals. É isso que nos deixa mais encorajados para prosseguir com a nossa missão de gerar riqueza para o País.

Para prosseguirmos na senda das conquistas, temos que empreender um maior empenho na realização das nossas actividades, porque, "mais do que nunca, o País e a HCB precisam de todos nós", dado que o mundo está mergulhado numa crise sem precedentes.

O nosso desejo para este ano é que os resultados empresariais a serem apresentados sejam melhores que os dos anos anteriores, para que façamos jus à nossa vontade de comemorar em apoteose o V aniversário da Reversão.

Saudações.

Dr. Paulo Muxanga
PCA e CEO da HCB

Nota de abertura

Nesta IV edição do N'khany vamos apresentar várias actividades realizadas na HCB, com realce para os eventos associados às comemorações do IV aniversário da reversão, tal como a oferta de uma casa de alvenaria à Rainha de Songo, os team buildings, ao nível da sede e do escritório de Maputo, a entrega do Prémio José Craveirinha de Literatura ao escritor Calane da Silva, o lançamento das roupas corporativas para os colaboradores da HCB, entre outras.

Outro assunto de destaque nesta edição é a gestão hidrológica da Albufeira de Cahora Bassa, uma questão fundamental no controlo dos níveis fluviais da Albufeira. Há uma percepção errónea de que as descargas são sinónimo de cheias, mas Dr. Gustavo Jessen desfaz o equívoco nesta edição.

Boa leitura.

Imagem e Comunicação

“Descargas não são sinónimo de cheias”

Segundo Dr. Gustavo Jessen, Hidrologista da HCB



Cerca de 20 jornalistas provenientes das províncias da Zona Centro do País, participaram numa acção de capacitação sobre Gestão Hidrológica da Albufeira de Cahora Bassa que decorreu nos dias 2 e 3 de Dezembro de 2011, na Vila de Songo. O encontro esteve focalizado nas seguintes temáticas, nomeadamente, o papel da barragem e controlo de descargas *versus* minimização de impactos negativos das cheias e secas.

Na cerimónia de abertura, o Administrador Eng. Gildo Sibumbe, em representação do Conselho de Administração, referiu que o objectivo do seminário “é de explicar o funcionamento do sistema de gestão hidrológica da Albufeira de Cahora Bassa, como forma de dotar os jornalistas de instrumentos para o aprofundamento de conhecimentos sobre a matéria em apreço, com vista à veiculação de informação sobre o processo de descargas com maior propriedade”.

A apresentação de fundo foi feita pelo Dr. Gustavo Jessen, hidrologista da HCB, que deu informação detalhada sobre as normas e critérios utilizados para a gestão da Albufeira de Cahora Bassa.

Na gestão da Albufeira destacam-se três objectivos, nomeadamente a satisfação dos objectivos contratuais da Empresa, a garantia de níveis de satisfação dos regimes hidrológicos, ecológicos e ambientais na Albufeira e no Vale e o controlo dos níveis de riscos de cheias e secas. Por isso, “as descargas são muito bem planificadas em articulação com entidades tanto internas como externas”.

Em suma, a gestão da Albufeira vai no sentido de atenuar os riscos das cheias, portanto as descargas não são sinónimo de cheias.



Lançadas as roupas corporativas e fatos de trabalho



Foram lançadas em Novembro de 2011, as roupas corporativas e fatos de trabalho da HCB, num evento que decorreu na tenda da instituição e contou com a presença de membros do Conselho de Administração e cerca de 400 colaboradores. Nessa sessão, bastante concorrida, foi igualmente apresentado o regulamento aplicável ao uso das roupas corporativas e fatos de trabalho.

A iniciativa da introdução das roupas corporativas e dos fatos de trabalho tem três objectivos fundamentais, nomeadamente reforçar a identidade institucional, estabelecer as melhores práticas de uso e conservação de roupas corporativas e fatos de trabalho e, por último, motivar e criar o orgulho de pertencer ao quadro da Empresa.





Calane da Silva vence Prémio José Craveirinha de Literatura 2011



O escritor e poeta Calane da Silva é o mais recente galardoado com o Prémio José Craveirinha de Literatura, um prémio que visa homenagear o contributo de autores consagrados no panorama literário nacional. O evento decorreu a 21 de Novembro de 2011, na Cidade de Tete. O Prémio, um dos mais prestigiantes de África, corresponde a um total de USD25.000 (vinte e cinco mil dólares norte-americanos), é um patrocínio exclusivo da HCB.

Na ocasião, o Administrador da HCB, eng. Gildo Sibumbe, em representação da Empresa, procedeu à entrega do Prémio apelando para que “se eternizassem eventos desta natureza porque proporcionam oportunidades de celebrar

os ensinamentos de José Craveirinha, tal como a paz, a moçambicanidade e, sobretudo, a unidade nacional.”

Esta acção enquadrou-se na semana das comemorações do IV Aniversário da reversão da Hidroeléctrica de Cahora Bassa para a gestão do Estado moçambicano e insere-se na política de responsabilidade social da Empresa, que, segundo o Eng. Gildo Sibumbe, “extravasa o mero cumprimento de práticas filantrópicas” privilegiando o atendimento de iniciativas socioculturais de impacto nacional, sustentáveis e estruturantes.

Jorge Oliveira, Secretário-geral da Associação dos Escritores Moçambicanos (AEMO), mostrou-se bastante entusiasmado com a parceria da HCB, que já dura há oito anos. Outro aspecto importante que Oliveira destacou foi o facto de esta edição ter passado a ser um prémio de carreira, isto é, se antes se premiava o autor pela magnitude de uma obra, a partir desta edição premeia-se o autor também pela sua carreira e contribuição no mundo da literatura.

O galardoado dedicou o Prémio José Craveirinha à sua família e considerou ser um privilégio quando o mesmo ostenta o nome do seu amigo e fonte de inspiração.

Recorde-se que o Prémio José Craveirinha de Literatura foi instituído, a 23 de Maio de 2003 pela HCB em coordenação com a AEMO e é atribuído aos autores moçambicanos, nos géneros de poesia, ficção narrativa e drama, em homenagem ao poeta-mor moçambicano José Craveirinha (1922-2003).

A gestão da HCB é assegurada por quadros moçambicanos

Desde a Reversão da Hidroeléctrica de Cahora Bassa para o Estado moçambicano, a 27 de Novembro de 2007, o número de técnicos superiores e médios da Empresa aumentou de 172 para 230, ao mesmo tempo que o número de colaboradores estrangeiros decresceu de 32 para 21, dos quais apenas 8 têm contrato como expatriados.

Estes números reflectem o empenho que o Conselho de Administração da HCB colocou, nestes quatro anos de gestão moçambicana, na qualificação dos colaboradores nacionais e na redução da dependência de colaboradores expatriados para realizar as actividades críticas de funcionamento da Empresa.

Graças a uma nova política de gestão de recursos humanos focalizada no recrutamento de técnicos qualificados e no melhoramento das competências profissionais dos colaboradores nacionais, através de um extensivo programa de atribuição de bolsas de estudos, os quadros médios e superiores constituem já 36,5 por cento do total de 635 colaboradores da HCB.

Cinema gratuito para as crianças da Vila de Songo

A HCB levou para o Cine União de Songo, por dois dias, sessões de cinema aberto gratuito dedicadas às crianças da comunidade residente na Vila de Songo. No primeiro e segundo dias, em que se passou o filme A idade do Gelo I e II, o Cine União esteve com perto de 300 crianças, entre filhos dos colaboradores da HCB e da população residente na Vila de Songo.

A história dos filmes passa-se há mais de 20 mil anos, quando a Terra ainda era um surpreendente mundo pré-histórico. Ilustra princípios como liderança e trabalho em equipa, valores relevantes para o desenvolvimento cognitivo juvenil.

Escritório de Maputo realiza primeiro “team building”



Subordinado ao tema “Ser HCB”, realizou-se a 2 de Dezembro de 2011 o primeiro “team building” institucional a nível do escritório da HCB em Maputo. O evento, que teve lugar na cidade da Matola, contou com a participação de cerca de 30 colaboradores afectos àquele escritório.

No “team building” em apreço foram realizados exercícios que tinham por objectivo incutir no seio dos colaboradores deste escritório o espírito de equipa ou teaming, um dos valores da HCB, tendo os participantes considerado o evento importante para a execução das suas actividades.

No discurso de encerramento, o gestor do escritório do Maputo, Dr. Boavida Muhambe, e o Director da Direcção Financeira, Dr. Simão Barbosa, teceram elogios aos organizadores. O facto foi também realçado individualmente pelos colaboradores, por “terem sido brindados com tão energética, divertida e didáctica actividade”, como se podia ouvir no seio dos presentes.



Embaixadora dos EUA impressionada com o empreendimento hidroeléctrico de Cahora Bassa

A Embaixadora dos Estados Unidos da América em Moçambique, Leslie Rowe, realizou, pela primeira vez, uma visita ao Songo com o objectivo de entender melhor a realidade da HCB e explorar formas de relacionamento entre investidores americanos e a empresa.

A Embaixadora e os membros da sua delegação mostraram-se impressionados com a beleza natural do Songo e com o empreendimento hidroeléctrico de Cahora Bassa, no geral, e pelo facto de os moçambicanos gerirem “este grande coração do país”, em particular.



INTEGRIDADE – Traduz a qualidade do que revela rectidão, honestidade e inteireza moral. Segundo este valor, a vivência na Empresa deve primar pelo sentido ético, lealdade, responsabilidade, transparência, imparcialidade e honestidade.



“Os resultados a serem apresentados em 2012 devem ser melhores do que os dos anos anteriores”

Desafio do PCA da HCB aos colaboradores da Empresa

O Conselho de Administração (CA) reuniu-se na tarde do dia 16 de Dezembro de 2011, no Songo, com os colaboradores da Empresa, para fazer o balanço das actividades realizadas no decurso de 2011 e perspectivar o ano 2012.

Na ocasião, o Presidente do Conselho de Administração, Dr. Paulo Muxanga, referiu que “transcorridos quatro anos, apraz-nos constatar que a nossa Empresa manteve e consolidou a sua estrutura sólida”.

Dr. Paulo Muxanga apontou dois aspectos, nomeadamente o facto de a Empresa ocupar um lugar de destaque na implementação dos desígnios traçados pelo Governo, plasmados no Plano Quinquenal 2010-2014, por um lado, e por outro lado, o facto de representar também uma referência e um exemplo em termos sociais e empresariais.

“Mas também ao nível económico e financeiro, temos que ser o exemplo para todo o sector empresarial do Estado e mesmo para as empresas privadas. Temos que ir mais longe, no rigor e nos resultados financeiros”, frisou PCA da HCB, Dr. Paulo Muxanga.

Apesar de se ter constatado que o balanço das actividades realizadas ser positivo, o PCA, afirmou que em 2011 foram registadas algumas situações preocupantes, que deverão ser ultrapassadas, com maior empenho na realização das actividades de todos, porque, “mais do que nunca o País e a HCB precisam de todos nós”, dado que o mundo está mergulhado numa crise sem precedentes. Daí que, a terminar, Dr. Paulo Muxanga tenha exortado aos colaboradores para que os resultados a serem apresentados em 2012, altura em que se comemorará o V aniversário da Reversão da HCB para o Estado, sejam melhores que nos anos anteriores.

No encontro, os colaboradores apresentaram algumas contribuições ligadas ao seu enquadramento profissional, formação, condições de trabalho, subsídio de risco, habitação e segurança social.



Primeiro-Ministro visita a Hidroeléctrica de Cahora Bassa

Dr. Aires Ali, Primeiro-Ministro de Moçambique, visitou o empreendimento hidroeléctrico de Cahora Bassa no início de Janeiro de 2012, com o objectivo de monitorar o cumprimento do Plano Económico e Social. Na HCB, o governante foi recebido pelo Presidente do Conselho de Administração, Dr. Paulo Muxanga, e por membros do Conselho de Administração tendo-lhe sido apresentado um informe sobre o actual funcionamento da Empresa e os projectos inseridos no âmbito da sua modernização, com vista a incrementar a produção de energia.

O Primeiro-Ministro saudou a Administração e os colaboradores da HCB “pelo excelente trabalho que têm vindo a fazer, para que o País e o continente continuem a ter energia produzida pela empresa”.

Dr. Aires Ali enalteceu o trabalho da HCB, pois, segundo disse, “mais moçambicanos vão sentindo as mudanças, com a electrificação de mais distritos e localidades e com a viabilização de mais empreendimentos que necessitam de energia”. Apontou também a HCB como exemplo vivo de que os moçambicanos são capazes de fazer crescer o País.

Rainha de Songo recebe uma casa nova

Joana Songo, a Rainha de Songo, recebeu no dia 27 de Novembro de 2011 uma residência de tipo 3. Esta acção de responsabilidade social empresarial, surge em resposta ao apelo das comunidades locais para o provimento de condições condignas de alojamento para a Rainha do Songo. Na ocasião, a Rainha agradeceu as acções que a HCB tem estado a desenvolver, pois, segundo ela, “proporcionam alegria e satisfação para toda a população local”.

De referir que, como líder comunitária, a função da Rainha enquadra-se no Decreto 15/2000, de 20 de Junho, que versa sobre o processo de descentralização administrativa do Estado, cujo cerne tem a ver com “valorização da organização social das comunidades locais e aperfeiçoamento das condições da sua participação na administração pública para o desenvolvimento socioeconómico e cultural do país”.





ORGULHO – Traduz o sentimento de dignidade pessoal, brio, satisfação e realização pessoal e colectiva. Este valor deverá incentivar a manifestação da excelência da actividade da Empresa e do seu contributo para o desenvolvimento do país e induzir nos colaboradores uma enorme satisfação e sentimento de pertença.



Doze colaboradores da Empresa recebem prémios

Doze colaboradores, que completaram no ano de 2011, 35 anos de serviço na HCB, receberam, no almoço de Natal da Empresa, prémios atribuídos em homenagem aos anos que dedicaram à Empresa.

“Os prémios têm como objectivo o reconhecimento do alto contributo destes colaboradores à Empresa”, referiu o PCA da HCB, Dr. Paulo Muxanga, no momento da atribuição dos prémios, que consistiu num congelador para cada um.

3ª Edição da Feira da Saúde na Vila do Songo

A Hidroeléctrica de Cahora Bassa promoveu no dia 29 de Outubro de 2011 a 3ª Edição da Feira da Saúde. O evento envolveu os colaboradores da HCB, seus familiares e membros da Comunidade da Vila do Songo.

Esta Feira contou com a realização de várias actividades clínicas e desportivas, nomeadamente a marcha desportiva, testes de despiste de glicémia, HIV/SIDA, malária e doação de sangue.

“É importante que nos previnamos das doenças oportunistas. A HCB está preocupada com a saúde dos seus Colaboradores e daí a razão desta Feira”, disse a dra. Isabel Guembe durante a sua intervenção na abertura oficial da feira.

A Feira da Saúde visava promover a saúde dos colaboradores da HCB e seus familiares e dos residentes da vila do Songo, e fazer com que estes se preocupem mais pela sua saúde.

“O ano lectivo será mais longo este ano”

Visando a melhoria da qualidade do ensino o Governo deliberou pelo acréscimo dos tempos lectivos tendo para isso decidido que para o corrente ano 2012, a abertura do ano escolar fosse antecipada de Fevereiro para meados de Janeiro.

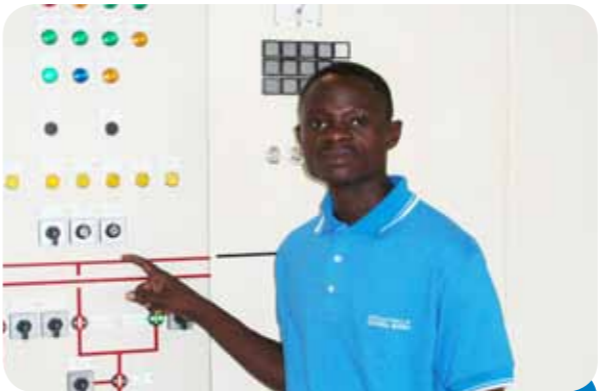
Segundo o Director da Escola da HCB para concretização do desiderato acima e,” em complemento a medida governamental é fundamental que, no processo de ensino aprendizagem, haja um esforço conjugado dos professores , alunos, encarregados de educação e dos gestores da Escola”.

O Dr. Virgílio Lemos adiantou ainda que nos últimos anos, os ingressos na EHCb tem estado a crescer há uma taxa media de 35%, e que para o presente ano estão inscritos perto de 430 alunos o que eleva os desafios de todos os intervenientes do processo educativo na Escola da HCB.



HCB terá um corpo de bombeiros

Na sequência da reestruturação organizacional, vai ser criado na HCB um corpo de bombeiros dedicado à prevenção e actuação em caso de incêndios e outros desastres nas infra-estruturas da Empresa. Assim, a DGO encontra-se a criar condições para o funcionamento do corpo de bombeiros, que irá funcionar naquela unidade orgânica da empresa.



Perfil do colaborador

Pedro Mário nasceu em Angónia, a 19 de agosto de 1976.

Família

É casado pela Igreja Católica e Registo Civil de Ulónguê – Angónia desde 2004 e pai de três filhos.

Trajectória Profissional

É Técnico Médio em Sistemas Eléctricos Industriais, tendo sido admitido a 17 Julho de 2000 para Central Hidroeléctrica em Songo. Um ano depois, foi transferido para a Subestação de Matambo, onde exerceu a função de operador do Sistema Eléctrico. Trabalhar na HCB foi sempre seu sonho, dado que cresceu a ver seu pai a trabalhar nesta Empresa e a prosperar na vida.

Tempos Livres

Durante o período pós-laboral ocupa-se a fazer o curso de licenciatura em engenharia eléctrica na Universidade “A Politécnica” – Extensão de Tete. Neste momento encontra-se no 2º Ano lectivo.

Adora assistir futebol, visitar seus amigos e familiares bem como passear com a família.

Mensagem aos colegas

Pedro Mário considera que “para que todos nós melhoremos a produtividade é necessário que cumpramos com os objectivos traçados pela Empresa”.



Quadros e técnicos da HCB discutem implementação do Plano Estratégico

Coordenadores das equipas de trabalho e convidados estiveram reunidos no dia 25 de Janeiro, em Songo, com objectivo de discutirem a implementação dos programas inscritos no Plano Estratégico em curso. O Administrador eng. Gildo Sibumbe, Sponsor do Programa, lembrou a determinação da Empresa de tornar a discussão sobre as acções do Plano Estratégico “fundamentais para o desenvolvimento da Empresa”. Instou ainda ao fórum para “dar primazia às questões ligadas ao desenvolvimento dos Recursos Humanos, porque influem directamente na vida dos colaboradores da Empresa”.

O Plano Estratégico é um programa que orienta a actuação da Empresa nas suas diversas vertentes funcionais e que lhe permite uma boa articulação com todos os parceiros envolvidos.

Este projecto tem como principais objectivos, alavancar o potencial subaproveitado e as vantagens competitivas de uma segunda central na barragem de Cahora Bassa, reforçando a importância da HCB no mercado energético e acompanhando os planos de crescimento da produção e distribuição de energia na região para colmatar o défice de fornecimento energético, e construir bases organizacionais e relações externas que permitam reforçar a orientação da organização para a inovação e a sua capacidade de adaptação.

Para a prossecução dos referidos objectivos, foram criadas equipas específicas de trabalho. Nos próximos meses, espera-se que as equipas alcancem resultados concretos na Implementação do Modelo de Funções e de Competências, no Desenvolvimento e Implementação de um Sistema Integrado de Gestão Estratégica de Recursos Humanos, no Processo de Obtenção da Licença Ambiental, na Elaboração do Manual de Procedimentos de Gestão de Resíduos Perigosos e não Perigosos, na Redefinição dos KPI's de Exploração, na elaboração do Manual de Políticas e Procedimentos Contabilísticos, na discussão do Relatório do Diagnóstico dos Armazéns, entre outros programas.



TEAMING – Traduz espírito de união, de equipa e de entreajuda. Segundo este valor, a actuação de todos dentro da Empresa e nas suas relações com entidades externas deve privilegiar o trabalho em equipa, a conjugação de esforços e a partilha de conhecimentos, experiências e recursos.



“Sinto me orgulhoso de trabalhar na HCB”

Nesta 4ª edição do Nkhany temos uma entrevista com Gustavo Francisco Gustavo, colaborador da HCB afecto ao estaleiro de Chimoio, que afirma sentir-se orgulhoso de fazer parte da família HCB.

Nkhany: Antes de mais, queira por favor dizer de forma resumida quem é Gustavo Francisco Gustavo.

Gustavo: Gustavo Francisco Gustavo é natural da Vila do Búzi, na província de Sofala, casado e pai de cinco filhos.

Sou funcionário da HCB há 36 anos e estou afecto ao escritório de Chimoio, cuja actividade principal é a manutenção de linhas de transmissão e transporte de energia.

Nk: Pode nos dizer quando entrou na HCB e que trajectória percorreu.

R: Entrei na HCB em 1976 para as oficinas auto ligeiros onde desempenhei as funções de bate-chapa. Em 1979 fui transferido para o Chimoio tendo ficado afecto às oficinas auto, desempenhando as funções de bate-chapa, pintor-auto e serralheiro.

Nk: Tendo em conta que passou por vários períodos considerados históricos para a Empresa, com destaque para o momento da reversão a 27 de Novembro de 2007, como descreve aquele momento e que alterações substanciais sente que aconteceram na Empresa no período pós-reversão?

G: Até à data da reversão a coordenação dos trabalhos nos sectores era feita por técnicos estrangeiros, estando reservadas apenas as tarefas de operacionalização para os trabalhadores moçambicanos.

De momento, a coordenação e operacionalização já são ambas executadas por trabalhadores moçambicanos, o que nos deixa bastante orgulhosos. No que diz respeito à responsabilidade social interna, devo dizer que um dos grandes ganhos é a assistência médica garantida aos trabalhadores e seus familiares em condições privilegiadas.

Um outro aspecto que actualmente me deixa bastante feliz é o facto de as preocupações apresentadas pelos trabalhadores serem atendidas pelos seus superiores.



Nk: Na última reunião geral dos trabalhadores, o Sr. PCA deixou um desafio no sentido de que “este ano os resultados alcançados devem ser melhores que os dos anos anteriores”. Como pensa que os índices de produção e produtividade podem melhorar no seu sector?

G: Para alcançar os desafios traçados, penso que devemos observar três aspectos fundamentais, nomeadamente empenho, disciplina e supervisão contínua das ferramentas e dos locais de trabalho.

Nk: Certamente que conhece os objectivos estratégicos da Empresa. De que forma pensa que pode ajudar a Empresa a alcançar estes objectivos?

G: No geral, a minha contribuição consistirá na gestão de todos os meios que me foram atribuídos. Um outro aspecto que considero importante para alcançar os objectivos da Empresa é a conclusão das tarefas dentro do prazo previsto no plano de actividades do sector.

Nk: Para terminar, tem alguma mensagem que queira deixar para os colegas?

G: Desejo que todos os colegas tenham um 2012 próspero e que este seja um ano de muita entrega, dedicação, respeito mútuo e espírito de equipa.

Por fim, agradecer a todos os que durante estes anos me apoiaram, colaboraram e estiveram sempre comigo nos momentos alegres e tristes. 🌊

Gestão da Albufeira de Cahora Bassa



- A minimização dos impactos dos riscos de cheias a jusante;
- Caudais ecológicos de modo a manter o ecossistema sustentável; e
- Caudais no sentido de satisfazer os interesses dos utilizadores a jusante.

2. Gestão da Albufeira

A Curva Guia ou Curva de Segurança Operacional é o instrumento básico para gestão da Albufeira. Trata-se da Curva que estabelece os limites superiores de armazenamento de água, ao longo do ano, e resulta da análise do regime do rio com base em métodos físico-estatísticos, reduzindo assim em grande medida qualquer hipótese do risco de galgamento da barragem, que resultaria em catástrofe de grandes dimensões com perdas de vidas e bens, a jusante.

1. Introdução

A Albufeira de Cahora Bassa é um enorme lago artificial, com configuração longitudinal, com um volume armazenado que pode atingir os 60Km3, uma área inundada de cerca de 2700km2 e um comprimento de 270km.

A Albufeira formou-se com a construção da Barragem que data dos anos 60 e 70.

Perfil da albufeira

A água represada tem elevado potencial socioeconómico, nomeadamente, na pesca, agricultura, turismo, hidro-eléctricidade, ecologia e desenvolvimento social dos habitantes ribeirinhos que em grande medida dependem da mesma para os mais diversos fins.

A dona do empreendimento explora exclusivamente na vertente de produção hidroeléctrica.

Assim, a gestão da Albufeira visa garantir:

- Armazenamento necessário para produção hidroeléctrica de modo a honrar os compromissos comerciais firmados com os diversos clientes;
- A segurança hidráulica-operacional e estrutural do empreendimento;

3. Previsões de Precipitação e Indução do Escoamento

a. Previsão do escoamento afluente a Cahora Bassa:

Dadas as dimensões da Albufeira e da Bacia Hidrográfica a montante, a gestão hidrológica carece de uma preparação que permita obter uma antevisão de caudais afluentes com antecedência adequada à elaboração do orçamento energético e à previsão das medidas no domínio da segurança estrutural e hidráulica-operacional e da mitigação dos efeitos a jusante da barragem.

Com este propósito, é desenvolvido um conjunto de acções, logo no início do ano hidrológico, no sentido de obter indicações sobre a evolução do estado do tempo na região, e, por indução, estimar o volume de escoamento esperado em Cahora Bassa no curto prazo (1 mês), no médio prazo (3 meses) e no longo prazo (ano hidrológico residual). Os dados estimados e as referências expectáveis permitem realizar simulações hidrológicas com base nas quais se definem as curvas de exploração da Albufeira. Também, em Outubro, são realizados testes de operacionalidade dos órgãos de exploração e segurança, os descarregadores. 🌊

(Continua na próxima edição)



A declaração anual dos rendimentos de trabalho dependente em sede de IRPS

Nos termos da lei, o Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRPS) é um imposto directo que incide sobre o valor global anual dos rendimentos. Estes encontram-se divididos em 5 (cinco) diferentes categorias, a saber:

- a) Primeira Categoria: rendimentos de trabalho dependente;
- b) Segunda Categoria: rendimentos profissionais e empresariais;
- c) Terceira Categoria: rendimentos de capitais e das mais-valias;
- d) Quarta Categoria: rendimentos prediais;
- e) Quinta Categoria: outros rendimentos.

Os rendimentos de trabalho dependente (ou da Primeira Categoria), que são os que nos propomos discutir no presente estudo, compreendem, entre outras, as remunerações pagas ou colocadas à disposição do seu titular, provenientes de trabalho por conta de outrem prestado ao abrigo de Contrato Individual de Trabalho ou de outro legalmente equiparado.

No caso da Hidroeléctrica de Cahora Bassa, S.A. (HCB), esses rendimentos são os salários e outras remunerações acessórias, pagos mensalmente aos seus trabalhadores.

Ao colocar os rendimentos à disposição dos colaboradores, a HCB é obrigada a reter na fonte o valor do imposto, ou seja, a lei impõe que ela deduza, no acto do pagamento, as importâncias correspondentes à aplicação das taxas de imposto.

A retenção na fonte tem natureza provisória, quando é feita por conta do imposto devido a final, e definitiva, quando libera o contribuinte da obrigação declarativa.

A retenção dos rendimentos do trabalho dependente tem natureza provisória, na medida em que é feita por conta do imposto devido a final, constituindo uma provisão criada pelo sujeito passivo. No fundo, estamos perante adiantamentos mensais feitos ao Estado.

Daí advém a obrigação declarativa, que permite que a referida Administração especificamente determine, avalie ou comprove a matéria colectável, de tal forma que se o valor adiantado,

durante o ano, exceder o valor do imposto devido a final, o sujeito passivo recebe o reembolso ou reporta o mesmo valor para anos posteriores e, se não exceder, ele paga a diferença entre o total do tributo apurado e o adiantamento.

Entretanto, para que tal aconteça, a entidade empregadora, no caso a HCB, deve entregar ao trabalhador o comprovativo de rendimentos, onde conste, entre outros:

- a) O valor da remuneração anual;
- b) O imposto retido durante o ano;
- c) As contribuições para a segurança social;
- d) As contribuições sindicais; e
- e) Os descontos judiciais.

Esta informação deve ser colocada num formulário designado Modelo 10, que é submetido para efeitos de liquidação do imposto e determinação da concreta situação fiscal do sujeito passivo.

Legalmente, a Declaração de Rendimentos (Modelo 10), relativa aos rendimentos do ano anterior, deve ser entregue de Janeiro a 31 de Março do ano seguinte. Portanto, até finais de Março de 2012, os sujeitos passivos de IRPS, titulares de rendimentos de trabalho dependente (Primeira Categoria), devem entregar à Administração Tributária a declaração de rendimentos referente ao ano de 2011.

Um aspecto importante a referir é que a obrigação declarativa não abrange os sujeitos passivos que, no ano a que o imposto respeita, apenas tenham auferido rendimentos de trabalho dependente no valor igual ou inferior a 100.000,00 Mt (cem mil meticais), ou seja, os referidos sujeitos passivos ficam dispensados de apresentar a declaração de rendimentos.

Para concluir, importa referir também que o não cumprimento da obrigação declarativa tem como resultado a aplicação de uma multa de 3.000,00Mt a 65.000,00Mt, nos termos do Regime Geral das Infracções Tributárias.



O Longo Caminho (4)

Perspectiva do desenvolvimento do Vale do Zambeze exclusivamente em território nacional

1. Introdução

Na sequência dos artigos anteriores, na presente edição abordaremos os passos seguintes integrados no Plano do Desenvolvimento do Zambeze, onde a construção da Barragem era por muitos considerada vital para o arranque do grandioso projecto que tinha como horizonte o desenvolvimento integrado da Região do Vale do Zambeze.

2. A Criação do GTZ

Na sequência do relatório preliminar dos estudos do MFPZ (Missão de Fomento e Povoamento do Zambeze), cujo plano geral continha o anteprojecto das obras seleccionadas e o planeamento das obras consideradas vitais, e com o objectivo de coordenar e orientar as medidas tidas como necessárias para o estudo, projecto e lançamento da construção da Barragem, foi criado o GTZ (Grupo de Trabalho para o Zambeze).

Ao nível do governo português existiam grupos com opiniões diferentes a respeito da construção de Cahora Bassa. O que se opunha à construção assentava o seu argumento nas difíceis condições de acesso, associadas à guerra colonial que já era uma realidade e também ao grau de endividamento que teria que ser assumido pelo Estado português, uma vez não dispo de autofinanciamento para uma obra do género. O grupo a favor da obra, entendia que além deste empreendimento servir de alavanca para o desenvolvimento integrado do território, do ponto de vista político, contribuiria para a consolidação da presença portuguesa em África, e por via do financiamento, envolveria a comunidade internacional directamente no projecto, comprometendo esta a causa dos portugueses neste continente.

A adjudicação provisória da obra foi feita pelo então Presidente do Concelho de Ministros, dr. Oliveira Salazar, que teve que ceder o seu lugar pouco tempo depois devido a uma queda que o impossibilitou de continuar no cargo. O seu substituto, dr. Marcelo Caetano, retardou, de certa forma, a adjudicação definitiva da obra, alegando principalmente motivos de ordem técnica.

Porém, face às inúmeras pressões a favor da construção do empreendimento, em 1969 foi assinado um Acordo entre o Governo Português e o Sul-africano, e entre aquele e o consórcio ZAMCO, para construção do empreendimento. Houve também um contrato de fornecimento de energia



entre o Governo Português e a ESKOM da República da África do Sul, e, ainda, vários contratos de financiamento entre o Governo e os bancos portugueses e outros, que financiaram o projecto.

3. Criação do GPZ

Em 1970, é criado pelo Ministério do Ultramar de Portugal o Gabinete do Plano de Desenvolvimento da Região do Zambeze (GPZ), a quem são atribuídas as competências do GTZ e da MFPZ. Competia ainda ao GPZ a fiscalização da obra de construção da Barragem de Cahora Bassa.

É neste contexto que, em 1969, se inicia a primeira fase do empreendimento hidroeléctrico de Cahora Bassa, que integra a barragem, a central da margem direita, a linha de transporte de energia, em corrente contínua ligando o Songo e a subestação Apollo, a subestação conversora do Songo, o traçado urbano e outras infra-estruturas complementares de apoio, como as vias de acesso ao Songo, com vista ao transporte de equipamentos e material necessário para continuidade da obra.

1970 foi o ano dedicado às infra-estruturas como gabinetes e ensaios laboratoriais respeitantes à definição dos pormenores técnicos do empreendimento, desvio provisório do rio na margem direita, na qual se concluiu metade da escavação da abóbada e da soleira, betonagem de sete mil metros cúbicos de um total de doze mil na testa de montante, escavação de setenta mil metros cúbicos de um total de cem mil na boca de montante, remoção de setenta mil metros cúbicos de rocha na central, correspondente a 195 metros de abóbada, e o túnel de acesso. Foi ainda reconhecido o traçado da linha de transporte para África do Sul e iniciada a construção de estrada Tete-Moatize, e instalação de um acampamento residencial para a fiscalização e as respectivas infra-estruturas.

Em 1971 as obras consistiram na conclusão dos dois desvios provisórios do rio. Enquanto isso, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) desenvolviam-se estudos experimentais do paredão, descarregadores,

circuitos hidráulicos e chaminés de equilíbrio na caverna da central sul. Iniciou-se com o fabrico de equipamento eléctrico mecânico e hidromecânico enquanto se concluíam os desenhos da componente de construção civil referentes à maior parte da obra. Foi concluída ainda a construção da estrada que liga a estação de Caminhos-de-ferro em Moatize e Maroeira.

Em 1972, deu-se continuidade a bom ritmo às obras iniciadas em 1971.

Em 1973, aumentou o ritmo da construção, dadas as condições políticas que não eram das melhores, tendo por isso terminado a maior parte dos trabalhos previstos, nomeadamente os relativos aos estudos experimentais, fabrico e montagem de equipamentos e obras de construção civil na barragem e no centro urbano.

Em 1974, apesar da desestabilização devido ao 25 de Abril, a obra manteve-se num bom ritmo enquanto o governo provisório instalado em Moçambique se empenhava em apoiar em todas as vertentes a conclusão do empreendimento por motivos óbvios.

Os apoios consistiam no reassentamento da população das zonas ora submersas, a operação de salvamento de animais encurralados em ilhas, que também foi conhecida por operação “Arca de Noé”.

Na construção, que durou cinco anos, foram utilizados mais de 450.000 m³ de betão, perfurados e retiradas centenas de milhares de metros cúbicos de rocha, realizadas ou melhoradas centenas de quilómetros de estradas, deslocadas cerca de 25 000 pessoas na área hoje inundada.

Aneotas

Aneota 1

Não se grita à mesa

Estava toda a família a jantar quando, de repente, o João grita:

- Pai!Pai!
- Come a sopa. Está quieto e calado. Não se grita à mesa. - Ralha o pai.
- Depois de comerem a sopa, e enquanto esperavam pelo resto, o pai do João diz-lhe:
- Agora podes fala. O que é que querias?
- Não adianta. Já engoliste a mosca que estava na tua sopa!

Ângelo Cruz. In *Diverte-te...e aprende um pouco*

Aneota 2

O verdadeiro cego foi ao cinema!

Uma senhora colocou uma moeda no prato de um ceguinho, mas a moeda saltou e foi parar muito longe.

O ceguinho levantou-se, foi direito à moeda e apanhou-a. A senhora, espantada perguntou:

- Mas afinal o senhor não é cego?
- Não, minha senhora. Estou a substituir o verdadeiro ceguinho que foi ao cinema.

Ângelo Cruz. In *Pensa, medita...e ri um pouco*

Pensamentos

- Quem não sabe fazer nada, encontra sempre uma desculpa.
- A sorte ajuda às vezes, o trabalho ajuda sempre.
- Aquele que não cultiva o seu campo, morrerá de fome.
- O único meio de evitar os erros é adquirir a experiência, mas a única maneira de adquirir experiência é cometendo erros.

Ângelo Cruz. In *Diverte-te...e aprende um pouco*

HCB distinguida entidade Responsabilidade Social do Ano 2011

HIDROELÉCTRICA DE
CAHORA BASSA

No passado dia 24 de Fevereiro, o Conselho Nacional do Voluntário (CNV) premiou a Hidroeléctrica de Cahora Bassa com a distinção “Entidade Responsabilidade Social do Ano”, pelas actividades sociais desenvolvidas no ano 2011.

O evento decorreu na 1ª Gala Nacional de Premiação do Conselho Nacional do Voluntariado, realizada em Maputo, e foi presidida pelo Ministro da Juventude e Desportos.

O representante do júri, Dr. Rogério Siteo, referiu que a premiação que coube a HCB, “deveu-se ao envolvimento desta instituição no projecto de implantação da Vila do Milénio no distrito de Chitima, em Tete”, que segundo ele,

beneficiarão as gerações futuras. Essa ideia foi corroborada pelo representante da HCB, Dr. Egidio Ombe, que afirmou ser crença da instituição que dotar as comunidades de conhecimentos na área das tecnologias de informação e comunicação (TIC), é uma alavanca importante para o desenvolvimento do país, pois, actualmente elas representam a forma mais célere de aquisição de conhecimentos.

Na ocasião foram contempladas outras duas categorias, nomeadamente Organização Social do Ano 2011, que coube a Associação dos Estudantes Finalistas das Universidades Moçambicanas (AEFUM) e o Prémio Melhor Voluntário do Ano.



Futebol: Grupo Desportivo apresenta-se aos sócios

A equipa de futebol sénior do Grupo Desportivo HCB, apresentou-se aos sócios na noite do passado dia 9 de Março, em Songo. A cerimónia contou com a presença da Dra Isabel Guembe, em representação do Conselho de Administração da HCB, patrocinador oficial da Grupo.

Durante o encontro foi apresentado o plantel para os desafios da época futebolística 2012, a equipa técnica bem como os objectivos da equipa durante a próxima Liga Nacional de Futebol, “Moçambola”, cujo início está agendado para o próximo dia 17 de Março.

O Presidente do GDHCB, Adelino Manuel, apontou com principal objectivo vencer o Moçambola, objectivo que “só poderá ser alcançado se houver apoio moral dos sócios”, frisou.

Na senda da apresentação da equipa de futebol, o GDHCB brindou, dia seguinte, aos seus sócios com uma vitória de 1-0 ao seu arquirival, Chingale de Tete. Esta vitória junta-se a outras 5 conseguidas na Zâmbia, neste período de preparação.

Recorde-se que ano após ano, a equipa de futebol do GDHCB tem vindo a subir na tabela classificativa do Moçambola, sendo que em 2011 ficou na terceira posição.



FICHA TÉCNICA

Propriedade: HCB
Edição e Redacção: Departamento
de Imagem e Comunicação
Colaboração: Todas as direcções
Projecto gráfico: Imagem Global